

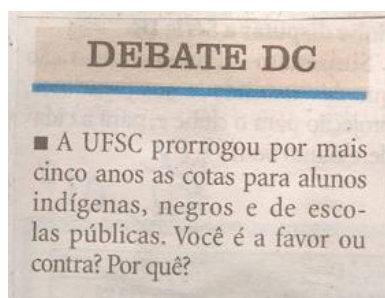


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



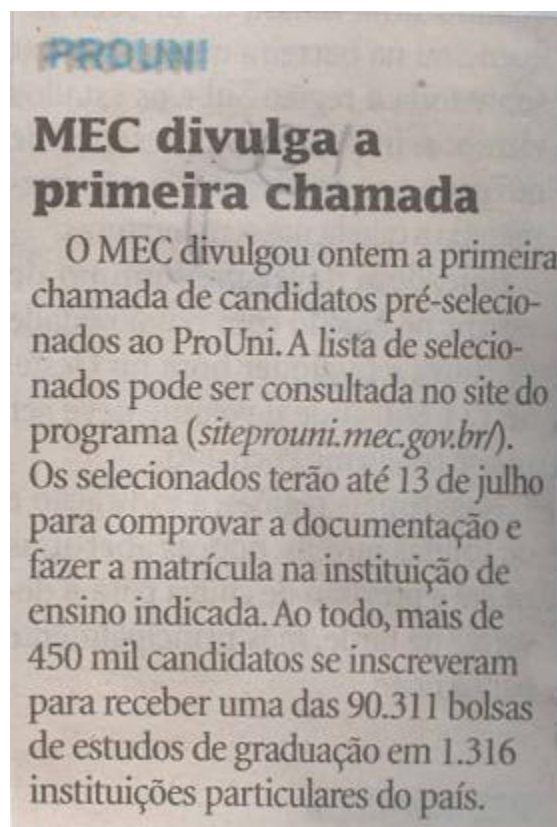
**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
06 de julho de 2012**

Diário Catarinense
Diário do Leitor - Debate
UFSC – Cotas



Diário Catarinense
Geral

“ProUni: MEC divulga a primeira chamada”
MEC – ProUni – Selecionados



A Notícia

Serviço

“Pré-vestibular”

Joinville – Pré-vestibular da UFSC – Inscrições – Escola Tufi Dippe

Pré-vestibular

As inscrições para o curso pré-vestibular gratuito da UFSC podem ser feitas até o dia 13. Em Joinville, as aulas serão na escola Tufi Dippe e começam em 13 de agosto, das 19 às 22h30, e vão até dezembro. São necessários documentos como comprovante de renda e histórico escolar. Mais informações: (47) 3461-1200.

A Notícia

Estado

“Greve: servidores fecham portões de campus da UFSC”

Servidores da UFSC – Greve – Fechamento de acessos ao Campus

GREVE

Servidores fecham portões de campus da UFSC

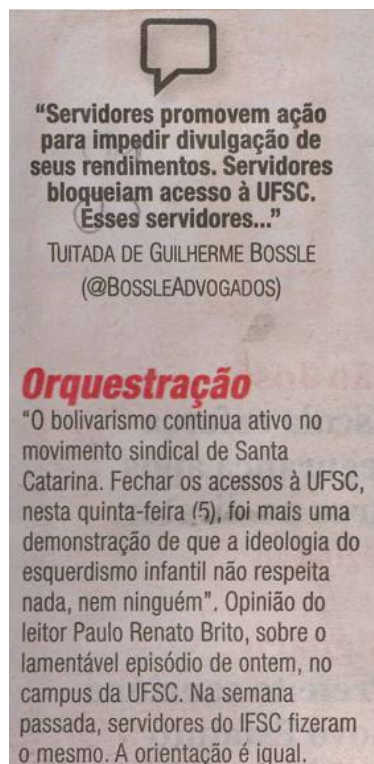
Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) fecharam os portões do campus Trindade, em Florianópolis, na manhã de ontem, e impediram o acesso de veículos. A ação ocorreu durante a madrugada, quando o comando de greve colocou correntes nos três locais. A medida foi tomada para chamar atenção para a greve nacional, que completa 25 dias.

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Orquestração”

Servidores da UFSC – Greve – Fechamento de acessos ao Campus – IFSC



Notícias do Dia

Política

“Dilma vaiada por professores e estudantes em SP”

Presidente Dilma Rousseff – Protestos – São Bernardo do Campo – Estudantes - Servidores de universidades federais – Greve



“Universidade paralisada: grevistas fecham acessos à UFSC”
Servidores da UFSC – Greve – Fechamento de acessos ao Campus – Sintufsc –
Hospital Universitário – HU

UNIVERSIDADE PARALISADA

Grevistas fecham acessos à UFSC

Correntes impediram a entrada de veículos no campus Trindade, em ação que também marcou a adesão dos servidores do HU

CAROLINE PASSOS

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina fecharam os portões do campus Trindade, na Capital, na manhã de ontem, e impediram o acesso de veículos. Durante a madrugada, o comando de greve colocou correntes nos três locais.

Os acessos ficaram fechados até as 18h. De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc), a medida foi tomada para chamar a atenção para a greve nacional, que completa 25 dias.

No início da tarde, após uma confusão entre grevistas e alunos e um professor, que tentaram furar o bloqueio, o servidor Joel de Assis foi ferido na testa por uma corrente e encaminhado para a emergência do HU.

Na UFSC, os servidores aderiram ao movimento no dia 11 de junho.

– Estamos defendendo não só a classe escolar, mas um bem público

– afirmou o coordenador-geral do Sintufsc, Celso Ramos Martins.

A ação de ontem também marcou a adesão dos trabalhadores do Hospital Universitário (HU) à greve. Parte dos servidores do ambulatório não prestou atendimento. As consultas foram suspensas na segunda-feira.

– A greve no HU será de forma gradativa, sempre com a preocupação de não prejudicar os pacientes e a comunidade – explicou Martins.

Na quarta-feira, a reitoria havia discutido com os grevistas a paralisação do ambulatório. Segundo a assessoria de imprensa da UFSC, os grevistas asseguraram a continuidade de alguns “serviços críticos realizados no ambulatório”, como quimioterapia, hemodinâmica e de cateterismo cardíaco, atendimento à gestação de alto risco e câncer de mama”.

Na semana passada, o Conselho Universitário decidiu que vai manter o calendário acadêmico e finalizar o semestre letivo no dia 11 de julho.



Durante a tarde, tentativa de furar o bloqueio montado pelo sindicato gerou confusão e deixou um homem ferido

caroline.passos@diario.com.br

Notícias do Dia Especial

“Acessos bloqueados à universidade”

Servidores da UFSC – Greve – Fechamento de acessos ao Campus – Sintufsc –
Chefe de Gabinete Carlos Vieira – Roselane Neckel - Hospital Universitário – HU

Especial

EDITOR: RODRIGO LIMA
rodrigo.lima@noticiasdodia.com.br
@rodrigo_lima_ND

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 2012

3



Sem direito de ir e vir. Integrantes do comando local de greve impediram que motoristas entrassem na UFSC pelos três principais acessos, pela Trindade, Carvoeira e pelo Pantanal

Acessos bloqueados à universidade

UFSC. Grevistas usam correntes e faixas para impedir a entrada de veículos e causam confusão no campus

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
@alessandra_ND

FLORIANÓPOLIS — O comando local de greve do Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina) fechou ontem para veículos as três principais entradas da universidade - Trindade, Carvoeira e Pantanal. Os acessos foram bloqueados com correntes e faixas às 4h e, no início da noite, foram liberados. Irritados, motoristas buscaram espaços fora do campus para estacionar. O objetivo era chamar a atenção da população para a gre-

ve nacional dos servidores técnico-administrativos das universidades federais, que já dura 26 dias.

O fechamento dos acessos provocou confusão. Natan Enéas, 22 anos, Larissa Aguiar, 21, e Luiza Fúria, 21, estudantes de Arquitetura, descarregavam cimento e areia para fazer um banco de concreto como trabalho da disciplina de tecnologia. Um homem que passava pelo local pensou que o carrinho de mão utilizado pelos acadêmicos e os sacos de areia serviriam para bloquear a passagem. Irritado, ele partiu para cima dos estudantes. "Pensei que fosse brincadeira dele. Por que se invocou conosco e não

com as pessoas que fecharam a entrada?", questionou Natan.

Os olhos cansados da técnica-administrativa Maria Terezinha Mendes, 55, eram os sinais das mais de 12 horas sentada em uma cadeira na entrada da UFSC. Ela lembrou que há sete anos os funcionários não recebem reajuste salarial. "As pessoas acham que estabilidade é tudo. Não é. Todo trabalhador dedicado pode ter esta estabilidade", disse.

A servidora lembrou que não há data para o fim do movimento, que tem mais de 80% de adesão do setor técnico da UFSC e mais de 60 universidades federais pelo país.

Reitoria respeita movimento

Em entrevista coletiva, o chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Vieira, disse que o fechamento das rotulas de acesso à UFSC faz parte da ação política do movimento, que considera legítima. "Isso está de acordo com a agenda do movimento nacional, e deve ser respeitado", afirmou.

A interdição do acesso não mudou a estratégia da Administração Central da UFSC de tentar, por meio de contatos da reitora Roselane Neckel com a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), que o Ministério da Educação abra negociações com o comando nacional de greve para resolver o impasse. Sobre a agenda do segundo semestre, Vieira informou que, de acordo com decisão do Conselho Universitário, uma avaliação do movimento, incluindo a situação dos professores (que podem parar na próxima quarta-feira), será realizada no dia 24 para decidir se o calendário acadêmico será mantido ou não.

HU mantém atendimento

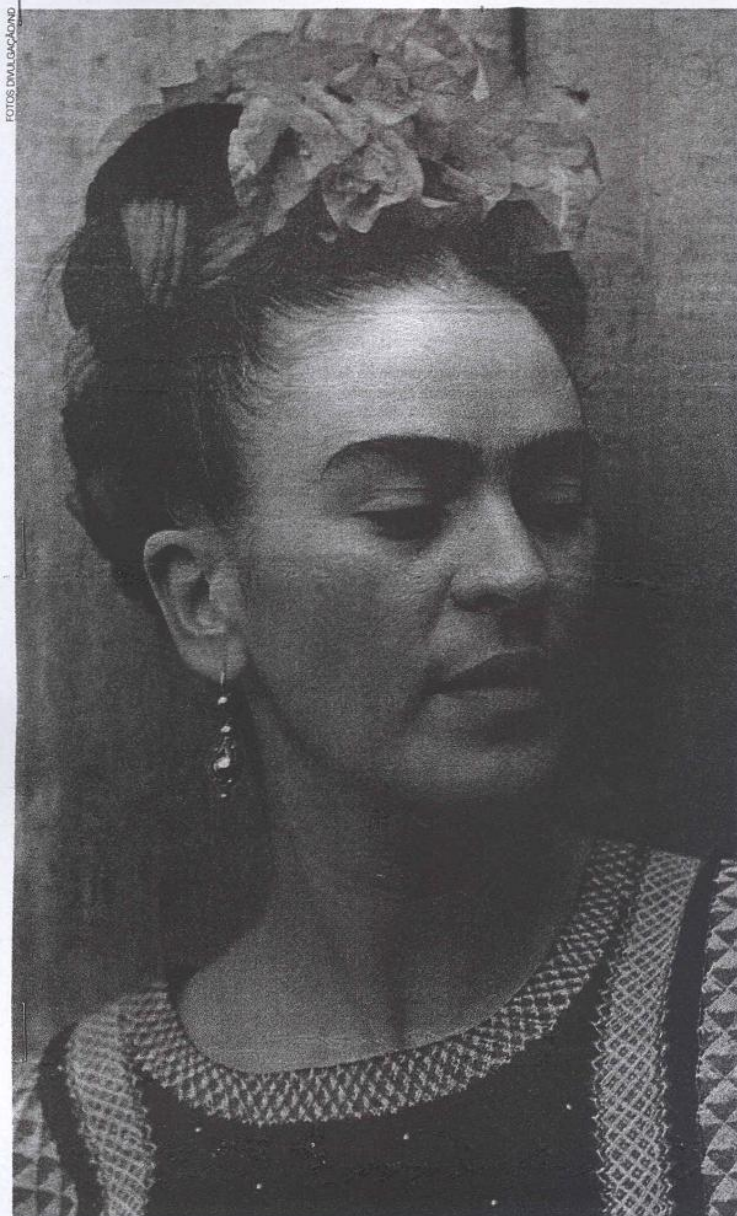
A promessa de fechamento do ambulatório do HU (Hospital Universitário) não se concretizou ontem. O diretor da instituição, Felipe Felício, está em negociação com o Sintufsc. Ele disse ontem que os pacientes serão atendidos, pois a paralisação só inclui técnico-administrativos. Médicos e agentes da saúde não participam do movimento.

O chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Vieira, informou que houve reuniões com o comando local de greve e com o comando geral para conhecer a adesão do movimento. "A emergência, a mamografia, os atendimentos de urgência e os serviços essenciais estão garantidos", ressaltou. (Aline Torres)



NA RUA

Irritados, motoristas tiveram que estacionar seus veículos fora da universidade



Particularidade. Frida Kahlo ficou conhecida, entre outros motivos, por fazer autorretratos

As faces de Frida

Aniversário. Ela está representada em sua obra e no trabalho de outros artistas

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasdodia.com.br
[@carolinefm_ND](https://twitter.com/carolinefm_ND)

FLORIANÓPOLIS — Frida Kahlo, artista mexicana nascida em 6 de julho de 1907, é possivelmente a artista com o rosto mais conhecido da modernidade. Isso por que ao celebrar sua obra, ela celebrou sua imagem, que reproduziu tantas vezes em inúmeros e célebres autorretratos. A origem deles pode ter influência do pai, Guillermo Kahlo, que era fotógrafo e os fazia com sua câmera. Por outro lado, a artista tem como característica retratar a própria realidade. "Pinto a mim mesmo porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor", disse ela.

Mas além de se retratar, Frida se reproduziu; criou várias facetas, que não eram só pictóricas. Frida criou uma versão de si mesma assinando, insistentemente, data de nascimento como 1910, em vez da verdadeira: 1907. Ela queria se definir como filha do ano da Revolução Mexicana, com a qual se identificava. E depois de sua morte, a fama se encarregou de criar mais e mais versões, literárias, cinematográficas e artísticas.

Ana Maria Alves de Souza, hoje mestre em Literatura pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), comparou diferentes biografias da artista para sua dissertação: "Frida Kahlo: Imagens (auto)biográficas". "Entre as biografias posso citar Hayden Herrera, Raquel Tibol, Patrícia Mayayo, Rauda Jamis, Andrea Kettmann e Laia González. Todas elas trazem pormenores diferenciados em narrativas que constroem diferentes Fridas, conforme o que apresentam", ela escreveu em um artigo para 9ª edição da revista acadêmica "Fazendo Gênero", produzida na UFSC.

Marcelus Couto Ribas é uma dessas pessoas que soma ao universo das faces de Frida, e desta vez de forma mais próxima à dela mesma — a arte. Em 2007, ano do centenário do nascimento de Frida Kahlo (1907 – 1954), o artista e arquiteto foi convidado a participar de um evento em homenagem à pintora, criando obras baseadas no trabalho dela.

Desde então, ele não parou. Hoje a artista completaria 105 anos, e sua obra continua inspirando reproduções e releituras pelas mãos de Marcelus, agora com 57 anos, e muitos outros.

Relicário de memórias

"Existem muito trabalhos a respeito da Frida, mas muita coisa que mascara o trabalho dela. Eu me baseio não na cara da Frida Kahlo, mas desenvolver um trabalho em cima das obras dela", diz Marcelus. Ele trabalha com diferentes técnicas; da pintura com acrílico sobre tela à decupagem. Mas uma de suas criações mais poéticas são as caixinhas que constrói, quase como um relicário da vida de Frida.

As cores fortes das pinturas e das roupas de Frida estão lá, lado a lado com seu sofrimento,

como em suas próprias obras. Pequenos objetos dentro das caixas representam momentos da vida dela, como a poliomielite na infância, o acidente de bonde que sofreu na adolescência e os abortos involuntários que sofreu em decorrência das sequelas desse acidente. "Esse trauma, muito grande, era fator de inspirador para a arte dela, mas ao mesmo tempo ela tem quadros com pássaros, macacos, flores. Tem o sofrimento da mãe terra também, a pobreza do México, tudo se reflete", diz ele.

“
Pinto a mim mesmo porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor.”



Ousadia. "Venadito", obra na qual Frida retrata seu sofrimento